

A Boa Nova

Março - Abril 2012

UMA REVISTA DE ENTENDIMENTO

Planeta Terra:

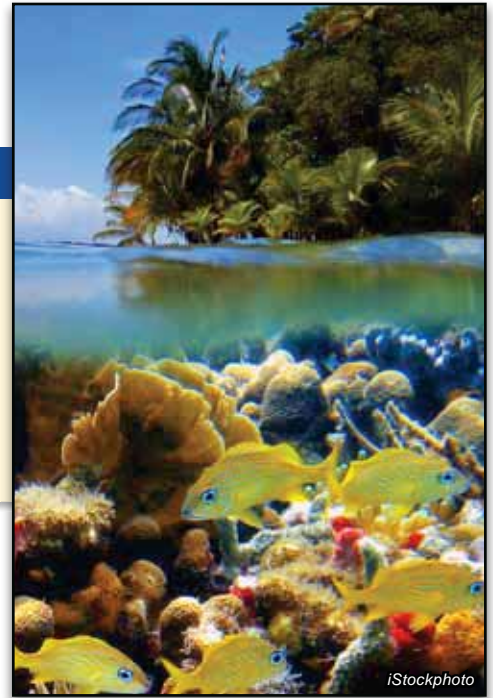
Obra do Acaso ou Obra de Mestre?

Página 3

Existe Conflito entre a Ciência e a Bíblia? 7 •

A Europa está afundando? 10 • Por que Jesus Cristo foi Crucificado? 12 •
Cristo, Águas Profundas e Você 14 • Como encontrar as coisas na Bíblia 18

Índice



iStockphoto

Golpe de sorte ou proeza de um mestre? 3

Artigo de capa

Planeta Terra: Obra do Acaso ou Obra de Mestre?

O nosso mundo, com a sua imensa variedade de vida, é resultado do acaso e de uma série de felizes circunstâncias? Ou, como têm revelado constantemente as descobertas científicas, é um habitat perfeitamente preparado para a vida? O que mostra as evidências?3

Existe Conflito entre a Ciência e a Bíblia?

Muitos acreditam que a ciência e a Bíblia estão em conflito e que são mutuamente exclusivistas. A grande questão é, devemos aceitar a visão de que a Bíblia e a ciência não podem ser ambas verdadeiras?7



Ilustração da foto por Photos.com/NASA/Shawn Venish

Em que você vai acreditar? 7

A Europa está afundando?

A persistente crise financeira na Europa naturalmente levanta uma questão: “Será que a Europa vai desmoronar?” A profecia bíblica mostra que mudanças repentinas e inesperadas estão chegando ao continente.10

A Bíblia e Você: Por que Jesus Cristo foi Crucificado?

Quais são os passos práticos que você pode adotar para ter um estilo pessoal atraente e modesto?12

Barra lateral: Uma vida inocente abatida por nós14



iStockphoto

O sacrifício de Cristo conduz à vida eterna 12

Segue-Me: Cristo, Águas Profundas e Você

Os discípulos de Jesus aprenderam uma lição sobre ter fé quando as tempestades da vida surgem repentinamente. Sua lição também é muito importante para cada um de nós quando nos deparamos com nossas tempestades.....16

Um Breve Estudo: Como encontrar as coisas na Bíblia

Por que precisamos estudar a Bíblia? E como devemos estudá-la?.....18

Moradas Postais

Estados Unidos da América:

Igreja de Deus Unida (Pode pedir em Português, Espanhol ou Inglês)
P O Box 541027,
Cincinnati, OH, 45254-1027
Telefone: +1 (513) 576 9796

Inglaterra:

United Church of God
P O Box 705,
Watford, Herts
WD19 6FZ
Telefone: +44 (0)20-8386-8467

Brasil:

Igreja de Deus Unida
Caixa Postal 7,
Montes Claros – MG,
CEP 39400-970
Telefone: +1 (513) 576 9796

Internet: www.revistaboanova.org / www.gnmagazine.org / www.beyondtoday.tv / www.ucg.org

e-mail: info@ucg.org

© 2012, Igreja de Deus Unida, *uma Associação Internacional*. Todos os direitos reservados.



Planeta Terra: Obra do Acaso ou Obra de Mestre?

NASA

O nosso mundo, com a sua imensa variedade de vida, é resultado do acaso e de uma série de felizes circunstâncias? Ou, como têm revelado constantemente as descobertas científicas, é um habitat perfeitamente preparado para a vida? O que mostra as evidências? *por Noel Horner*

Em 24 de dezembro de 1968, assistimos a um triunfante momento na tentativa do homem de alcançar o espaço sideral. Nessa data, os três astronautas da missão Apollo 8 entraram em órbita lunar, tornando-se os primeiros seres humanos a orbitar a lua e desfrutar da visão do seu outro lado.

Antes de se aposentar naquela noite, o piloto do módulo lunar William Anders, em uma transmissão de televisão ao vivo mostrando imagens da terra e da lua que podiam ser vistas a partir da cápsula dos astronautas no espaço, pegou uma Bíblia e leu o seguinte: “No princípio Deus criou os céus e a terra” (Gênesis 1:1).

Esta foi a primeira vez na história que um homem deu testemunho do espaço exterior sobre as grandes obras dos céus. No entanto, esse testemunho foi dado na Terra e está registrado na Bíblia há milhares de anos. Além de Deus ter inspirado a Moisés a escrevê-lo em Gênesis como citado pelo astronauta Anders, o rei Davi mais

tarde, também acrescentou o seu testemunho no Salmo 19:1: “Os céus declaram a glória de Deus”.

Desde o início da existência do homem, a criação que vemos ao nosso redor tem permanecido como um evidente testemunho da existência de um grande Deus Criador (Romanos 1:20). Como resultado, os povos antigos, em geral, não questionavam a existência de uma Divindade suprema ou divindades por trás de tudo isso.

Moisés e Davi conheciam pessoalmente a Deus e acreditavam que Ele expandiu o universo em toda a sua glória; eles O temiam reverentemente. Os brilhantes cientistas de hoje concordam que o universo é maravilhoso, mas muitos discordam da Bíblia a respeito de como ele se originou e quem o sustenta.

O mundialmente famoso cosmólogo, físico e autor Stephen Hawking não acredita em um Deus pessoal que criou o universo. Ele acredita que “no princípio o universo era governado pelas leis da ciência e não

precisou ser colocado em movimento por um deus” (Stephen Hawking e Leonard Mlodinow, *O Grande Projeto [The Grand Design]*, 2010, pág. 135).

Hawking e Mlodinow apresentam à reflexão a “ideia de que o próprio universo não tem uma história única, nem mesmo uma existência independente” (pág. 6). Estas opiniões, é claro, contradizem a declaração em Gênesis de que os céus tiveram uma origem e foram criados por Deus.

Mas o que revelam um exame objetivo das provas? Vamos considerar alguns aspectos do universo e da terra que apontam para um Criador divino—evidências que ateus e agnósticos não podem explicar, a não ser para atribuí-las ao acaso ou uma série de circunstâncias propícias.

A órbita da Terra é perfeita para a vida

Mesmo que não dando espaço para Deus em suas vidas, autores como Hawking e Mlodinow são forçados a reconhecer que o



Deus, a Bíblia e a Ciência

planeta Terra foi cuidadosamente ajustado para facilitar a habitação do ser humano. Por exemplo, um estudo da órbita terrestre em torno do sol revela que ela não é um círculo perfeito, mas ligeiramente elíptica.

“O grau de achatamento de uma elipse é descrito pelo que é chamado de sua excentricidade, um número entre zero e um. Uma excentricidade próxima de zero significa que a figura se assemelha a um círculo, enquanto que uma excentricidade próximo de um significa que é muito achatada . . . a órbita da Terra tem uma excentricidade de aproximadamente dois por cento, o que significa que é quase circular. Como se vê, isso é um fenomenal golpe de sorte muito boa . . .

“Na verdade, se a excentricidade da órbita da Terra fosse perto de um, os nossos oceanos ferveriam quando ela chegasse ao ponto mais próximo do sol, e congelariam quanto mais longe ficasse dele . . . as grandes excentricidades orbitais não são propícias para a vida, por isso temos sorte de ter um planeta no qual a excentricidade orbital é perto de zero” (págs. 150-151).

Golpe de sorte ou proeza de um mestre?

Todos os observadores sérios das interações entre a Terra e o Sol concordam que as “leis da ciência” em jogo estão magnificamente manifestas nessa estrutura. Mas podemos atribuir essas características a apenas uma série de circunstâncias de sorte? Ou são por causa da fabulosa maestria de um Deus Criador?

Salmo 102:25 fala sobre Deus dessa maneira: “Desde a antiguidade fundaste a terra; e os céus são obra das tuas mãos”. Muitos aspectos de nosso universo e da terra foram tão cuidadosamente concebidos que refletem o modelo divino, em vez de ser casual.

O quanto isso seria arriscado? Se as coisas fossem no mínimo diferentes em relação a esses aspectos, *a vida humana não poderia existir na Terra*. Esta é mais uma evidência de um Criador. Na verdade, quanto mais pesquisamos mais evidências de Deus encontramos!

Nem Moisés, nem Davi possuíam telescópios ou outros instrumentos sofisticados para observar os céus e medir o que nós acreditamos serem as impressões digitais de Deus. Mas a ciência moderna nos legou

a capacidade de sondar o espaço e descobrir essas marcas divinas. E o que está sendo revelado?

O astrofísico Hugh Ross tem catalogado as características que demonstram o toque de um Criador. “Nos últimos anos, o ritmo de novas descobertas tem aumentado dramaticamente e demonstram o desenho criativo da estrutura do universo e do sistema solar . . . As mais recentes atualizações destas descobertas descrevem 35 características do universo e 122 do sistema solar”



Quando Deus disse “Haja luz”, Ele planejou tudo de modo que o equilíbrio gasoso da atmosfera da Terra permitisse condições para a humanidade e para as plantas viverem, reproduzirem e prosperar.

(Norman Geisler e Paul Hoffman, *Porque Eu Sou Cristão*, 2006, pág. 148).

No restante deste artigo, vamos examinar quatro “constantes”, que podemos chamar de fórmulas precisamente ajustadas ou fatos, que diligentes cientistas têm descoberto e sem as quais nossa sobrevivência no universo não seria possível. Você decida se quer atribuí-las ao mero acaso ou ao Criador divino, como revelado no testemunho da Bíblia.

Primeira Constante: O nível e forma do oxigênio atmosférico

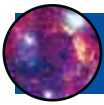
O oxigênio é o terceiro elemento mais abundante no nosso universo. A atmosfera da Terra é composta de 21 por cento de oxigênio. “Esse número preciso é uma constante antrópica [isto é, uma que permi-

ta a existência do homem e que demonstra o desenho criativo] que torna possível a vida no planeta. Se o oxigênio estivesse numa concentração de 25%, poderia haver incêndios espontâneos; se fosse de 15%, os seres humanos ficariam sufocados” (Norman Geisler e Frank Turek, *Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*, 2004, pág. 224).

Isso levanta uma questão óbvia: “Como é que a quantidade de oxigênio atmosférico chegou ao seu atual nível? *‘Não é assim tão fácil pois é preciso ser equilibrado*

a 21 por cento, em vez de 10 ou 40 por cento’, observa geocientista James Kasting, da Universidade Estadual da Pensilvânia. *‘Nós não entendemos bem esse moderno sistema de controle de oxigênio’* (David Biello, “A Origem do Oxigênio na Atmosfera da Terra”, *Revista Científica American*, 19 de agosto de 2009).

Os cientistas admitem que *não podem explicar esse fenômeno*. No início, quando Deus criou e preparou o planeta onde também criou os seres humanos, Ele preparou uma atmosfera que iria sustentar a vida humana. Ele, então, assoprou para dentro dos pulmões do primeiro homem a essência que era o sopro da vida (Gênesis 2:7), ou seja, a exata quantidade de oxigênio. O resultado foi que Adão viveu. Todas as pessoas vivem hoje, porque Deus continua



a sustentar a nossa atmosfera.

Mas simplesmente *ter* o oxigênio necessário não é suficiente. Pois, deve ser administrado de *um modo específico*.

A maioria dos planetas do nosso sistema solar contém oxigênio ambiental, e os cientistas presumem que a maioria dos planetas extra-solares também tem certas quantidades de oxigênio presente. No entanto, apenas muito poucos deles ele está na forma elementar. E noutros, está combinado com diferentes elementos—nos casos em Vênus onde se encontra em forma de dióxido de carbono e em Marte sob a forma de óxidos de ferro.

Esta é uma razão por que a Terra é o único planeta do nosso sistema solar agora capaz de sustentar vida. A maneira de Deus infundir o oxigênio em nossa atmosfera é um testemunho magnífico da obra do Mestre. Não é uma obra de pura sorte, como muitos querem que acreditemos. Se não fosse a administração precisa do nível de oxigênio, nós não estaríamos aqui para ponderar essas questões!

Segunda Constante: A transparência atmosférica

Nosso planeta é constantemente bombardeado pela radiação do sol. Esta radiação eletromagnética é que geralmente chamamos de luz solar. O nível de transparência em nossa atmosfera é fundamental para o suporte à vida humana. Fornecendo a luz do dia quando o sol está acima do horizonte.

Mas aqui, também encontramos um delicado equilíbrio. “Se a atmosfera fosse menos transparente, nenhuma radiação solar suficiente atingiria a superfície da Terra. Se fosse mais transparente, seríamos bombardeados com muito mais radiação solar aqui embaixo” (Geisler e Nix, pág. 100).

Quais seriam as consequências se o nosso nível de luz solar fosse desequilibrado? A excessiva luz solar aumentaria os problemas de saúde. Um dos mais notáveis seria um aumento do número de câncer de pele. Por outro lado, a luz solar insuficiente também levaria a problemas de saúde—já que não permitiria ao nosso corpo produzir vitamina D, um ingrediente essencial para uma boa saúde.

Além das temperaturas mais baixas, sem a suficiente luz solar a fotossíntese não ocorreria. Esse processo no qual as plantas

verdes utilizam a energia do sol para transformar água, dióxido de carbono e minerais em oxigênio e compostos orgânicos é fundamental para toda a vida na Terra. Ambas as plantas e os seres humanos dependem desse sistema.

Como parte desse processo, o pigmento verde da clorofila é o único capaz de converter a energia ativa da luz em uma forma latente que pode ser armazenada em alimentos e utilizada quando necessária.

A fotossíntese nos fornece a maior parte do oxigênio de que precisamos para respirar. Nós, por sua vez, exalamos o dióxido de carbono necessário às plantas. As plantas também são cruciais para a vida humana, porque dependemos delas como fonte de alimento para nós e para os animais que comemos.

Quando Deus disse: “Haja luz” (Gênesis 1:3), Ele tinha projetado as coisas de modo que o equilíbrio gasoso da atmosfera da Terra permitiria que toda a vida, incluindo a humanidade e as plantas, pudesse reproduzir e prosperar. Ele também projetou a rotação da Terra em uma inclinação de 23 graus em relação ao nosso sol. Se este ângulo fosse alterado, a luz seria mais intensa em alguns lugares, menos intenso em outros, e a temperaturas da superfície seria muito extrema para o sustento global da vida.

Terceira Constante: As quatro forças da natureza

A física das partículas é o ramo da física que lida com as propriedades e o comportamento das partículas elementares. Quatro forças governam as interações entre essas partículas—a gravidade, o eletromagnetismo, a força nuclear forte e a força nuclear fraca. De que maneira essas forças funcionam?

A gravidade é o fenômeno pelo qual os corpos físicos são atraídos com uma força proporcional à sua massa. Estamos mais familiarizados com ela quando deixamos cair objetos no chão. A gravidade também é responsável por manter a Terra e outros planetas em suas órbitas ao redor do sol e também por manter a lua em sua órbita ao redor da Terra. Sem essa força a Terra nunca poderia orbitar o sol, seria apenas um corpo estéril, vagando sinuosamente sem rumo através do espaço.

Uma manifestação do eletromagnetismo pode ser ilustrada quando usamos um ímã

para atrair um objeto de metal. Ele também trabalha a nível subatômico em que é a força que mantém elétrons e prótons juntos dentro dos átomos. A força nuclear forte funciona para ligar os prótons e nêutrons, juntando-os para formar o núcleo de um átomo. A força nuclear fraca é responsável pela desintegração radioativa de partículas subatômicas. Ela inicia a fusão do hidrogênio nas estrelas e resulta na liberação de energia. Pelo processo de fusão, o sol irradia luz e calor para manter a vida em nosso planeta.

A calibragem exata dessas quatro forças em relação uma a outra é fundamental para o universo permanecer como está e a terra poder sustentar a vida. Qual a importância e precisão dessas forças?

“A existência de vida como nós a conhecemos depende delicadamente de muitos aspectos aparentemente fortuitos das leis da física e da estrutura do universo . . . Alterar a força de qualquer um deles, até mesmo uma mínima quantidade, poderia tornar o universo estéril” (Paul Davies, *O Prêmio Cósmico: Porque Nosso Universo é Perfeito para a Vida*, 2007, pág. 150).

Aqui está um exemplo: “Se a força gravitacional fosse alterada em 0,000000000000000000000000000001 por cento, o nosso Sol não existiria, e, por conseguinte, nós também não” (Geisler e Nix, pág. 102.).

Além da importância do efeito da gravidade em um universo unificado, e mais localizado existe também um equilíbrio vital da interação gravitacional entre a terra e a lua.

“Se a interação fosse maior do que é atualmente, os efeitos das marés nos oceanos, atmosfera e período de rotação seria muito grave. Se fosse menor, as mudanças orbitais iriam causar instabilidades climáticas. Em qualquer caso, a vida na Terra seria impossível” (pág. 100).

Quando Deus estabeleceu a lua como “lunar menor” no céu da Terra (Gênesis 1:16), é claro que Ele deve ter definido seu tamanho e posição em relação à Terra por um cálculo cuidadoso. Se não fosse assim, não poderíamos viver aqui. O ambiente terrestre seria hostil à existência de vida avançada.

Quarta Constante: A rotação da Terra sobre seu eixo

“A Terra gira em uma velocidade perfei-



Deus, a Bíblia e a Ciência

ta, dando uma volta completa a cada vinte e quatro horas na sua viagem ao redor do sol. O resultado é que a crosta terrestre está uniformemente aquecida como um frango no espeto da máquina de assar” (Fred John Meldau, *Porque Acreditamos na Criação e Não na Evolução*, 1968, pág. 28).

Nenhum dos outros planetas do nosso sistema solar tem a mesma velocidade de rotação. Por que a rotação da Terra dura 24 horas? Porque foi especificamente concebida desta forma para realizar propósito de Deus para que a Terra sustentasse a vida humana e outras formas de vida.



As complexas relações entre o sol, a terra e a lua são um poderoso testemunho da mão divina do Deus Criador.

Esse caminho circular da Terra está cuidadosamente calibrado, inclinado no ângulo correto sobre o seu eixo, influenciado também pela lua. “A lua afeta a Terra através de sua atração gravitacional . . . as marés do oceano são afetadas pela lua . . . Essas marés também desaceleram a rotação da Terra” (Neil Comins, *E Se a Lua não Existisse?* 1993, pág. 4).

Outro fator essencial para a Terra sustentar a vida humana é a constância do ângulo de rotação do planeta em seu eixo. Este ângulo de rotação é chamado de obliquidade. “A obliquidade . . . de três dos quatro planetas perto da terra no nosso sistema solar—Mercúrio, Vênus e Marte—tem variado de maneira caótica. A Terra é a exceção, mas apenas porque tem uma grande lua . . . a estabilidade climática terrestre

depende, em grande medida, da existência da lua” (Ward e Brownlee, pág. 266).

As intrincadas relações entre o sol, a terra e a lua permanecem como um poderoso testemunho do lado sobrenatural do Deus Criador. Assim como a lei espiritual de Deus é perfeita (Salmo 19:7), assim também são as inúmeras leis físicas que regem nosso lar no universo.

A criação dos céus foi obra do acaso?

O astrônomo britânico Edward Harrison estudou decididamente a evidência: “Aqui

está a prova cosmológica da existência de Deus . . . O ajuste preciso do universo provê a evidência prima facie de concepção deísta. Faça sua escolha: o acaso que precisa de uma multidão de universos [um número aparentemente infinito para se chegar a um com todos os fatores perfeitos] ou um desenho [*design*] que exige apenas um . . . Muitos cientistas, quando são sinceros acerca de seus pontos de vista, inclinam-se na direção teleológica, a favor do Desenho Inteligente” (Edward Harrison, *Máscaras do Universo*, 1985, págs. 252, 263).

Hugh Ross escreveu: “A comunidade de crenças não tem motivos para temer e deixar de arrazoar antecipadamente sobre o avanço da pesquisa científica sobre a origem e as características dos cosmos. Quanto mais aprendemos, mais evidências

se acumulam sobre a existência de Deus e de Sua identidade como o Deus revelado na Bíblia” (Geisler e Hoffman, pág. 157).

Assim, vemos que nem todos os cientistas acreditam que o estado do nosso universo e da Terra é apenas mero acidente. Além disso, nem todos acreditam na falta de propósito da existência do homem nesse âmbito. O cosmólogo, físico e astrobiólogo Paul Davies escreveu: “Eu não posso acreditar que nossa existência neste universo seja um mero acaso do destino, um acidente da história, um pequeno ponto de luz incidental no grande teatro cósmico” (*A Mente de Deus*, 1992, pág. 232).

Na verdade, nós não somos um “mero acaso do destino”. Nós fomos destinados por Deus a um glorioso e inimaginável futuro.

A Bíblia apresenta uma questão sobre a qual o homem tem refletido por milênios e, em seguida, prossegue com a surpreendente resposta: “Que é o homem, para que dele te lembres? Ou o filho do homem, para que o visites? Tu o fizeste um pouco menor do que os anjos, de glória e de honra o coroaste e o constituíste sobre as obras de tuas mãos. Todas as coisas lhe sujeitaste debaixo dos pés” (Hebreus 2:6-8, citando Salmo 8:4-6).

Esta é uma promessa que será cumprida no futuro. Em Apocalipse 21:7, Deus entrega essencialmente a mesma promessa em palavras diferentes: “Quem vencer herdará todas as coisas, e eu serei seu Deus, e ele será Meu filho”.

A Bíblia nos diz que um dia vamos receber como herança o vasto e infindável universo. Então, poderemos explorar a sua imensidão e compreender os seus mistérios. E seremos capazes de conhecer pessoalmente—face a face— o Pai e o Filho que criou tudo e compartilhar da glória dEles para sempre (Para saber mais, leia o nosso livro gratuito *Qual é o Seu Destino?*).

Em 1 Coríntios 13:12, o apóstolo Paulo descreveu o atual estado espiritual dos cristãos, bem como o que eles podem esperar do futuro (como escrito na Bíblia na Linguagem de Hoje): “O que agora vemos é como uma imagem imperfeita num espelho embaçado, mas depois veremos face a face. Agora o meu conhecimento é imperfeito, mas depois conhecerei perfeitamente, assim como sou conhecido por Deus”. **BN**



Existe Conflito entre a Ciência e a Bíblia?

Muitos acreditam que a ciência e a Bíblia estão em conflito e que são mutuamente exclusivas. A grande questão é, devemos aceitar a visão de que a Bíblia e a ciência não podem ser ambas verdadeiras? *por Noel Hornor*

Se voltarmos vários séculos no tempo, veremos que estudantes e professores de ciência não tinham conflito com a Bíblia. De fato, cientistas e outros estudiosos afirmariam que o Criador tem Se revelado em dois livros—o Livro de Suas palavras (a Bíblia) e o livro de Suas obras (o mundo natural ao nosso redor).

Isaque Newton (1642-1726), o brilhante astrônomo, físico e matemático inglês muito famoso pela teoria da gravidade universal, é um exemplo. Nos dias atuais, o físico Gerald Schroeder observa que “o próprio Newton, embora fosse um dos primeiros a perceber a universalidade das leis da natureza, não tinha qualquer conflito com sua crença firme no Deus da criação” (*A Face Oculta de Deus*, 2001, pág. 16).

Muitos ficariam surpresos ao saber que Newton “escreveu e publicou mais obras sobre a interpretação da Bíblia do que sobre matemática e física” (Francis Collins, *A Linguagem de Deus*, 2007, pág. 162).

A questão é que a verdadeira ciência e a verdadeira religião, como encontrada na Bíblia, são totalmente compatíveis!

A guerra da ciência contra a Bíblia

No entanto, somente a partir do século XIX que o conflito entre ciência e os defensores da Bíblia começou a recrudescer. A maioria das agressões era exibida—ou parecia mais publicidade encomendada—pelos cientistas.

A publicação do polêmico livro de Charles Darwin, *A Origem das Espécies*, em 1859 foi um evento científico e filosófico divisor de águas. No entanto, o próprio Darwin era quieto por natureza. Seu amigo Thomas Huxley, porém, foi muito mais alardeador e aberto. Ele ficou conhecido como o “Bulldog de Darwin” pela sua chamada agressiva às armas ao apresentar a teoria da evolução.

“No antigo ensaio A Grande Luta

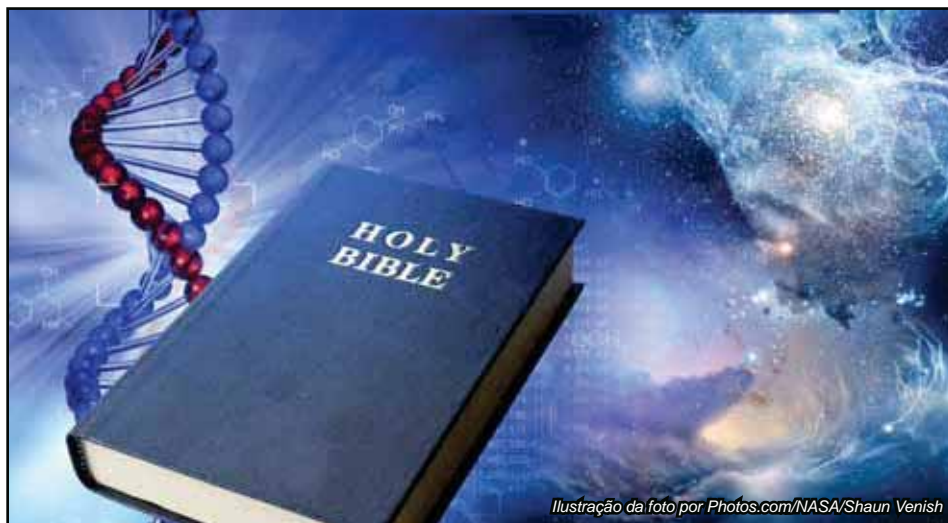


Ilustração da foto por Fotos.com/NASA/Shawn Venish

Vitoriana, primeiro popularizado por Thomas Huxley, que mostrava Deus no canto azul e ciência no canto vermelho esperando para atacar com os dentes à mostra” (A.N. Wilson, *O Funeral de Deus*, 1999, pág. 224). Huxley foi quem cunhou o termo “agnóstico”.

Nem todos os cientistas da época rejeitaram a Bíblia. Um grande número deles, responsáveis por notáveis realizações científicas, acreditava na Bíblia. Um deles foi Joseph Lister, que descobriu o papel dos germes na doença e foi pioneiro no campo da cirurgia esterilizada e antisséptica. (O antisséptico bucal Listerine herdou seu nome dele). Outro cientista foi Louis Pasteur, que inventou o processo de pasteurização do leite e do vinho para conservá-los sem estragar. E também foi pioneiro na vacinação para a prevenção de doenças.

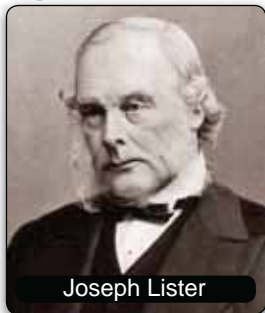
Do final do século XX ao início do século XXI, as discussões persistiram sobre a guerra entre a ciência e a religião. Desde o início dos anos 90, a controvérsia do *desenho inteligente* tem atraído a atenção de muitos cientistas e teólogos.

O professor aposentado de física,

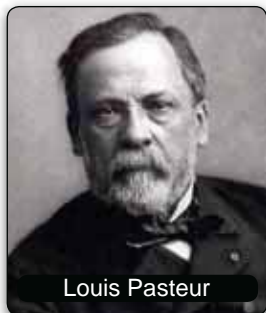
matemática e teologia da Universidade de Cambridge, John Polkinghorne, afirma: “Correntemente o mundo da biologia, particularmente seus membros que trabalham com moléculas ao invés de organismos, *demonstra notável hostilidade à religião*, pelo menos nos escritos oferecidos ao público educado em geral” (*A Crença em Deus na Era da Ciência*, 1998, pág. 78, grifo do autor em todo o texto).

Uma dessas pessoas, que ganhou notoriedade é o biólogo da Universidade de Oxford, Richard Dawkins, autor de *A Desilusão de Deus*. Na sua resposta, em *A Desilusão de Dawkins?* Alister McGrath, um teólogo que também estudou química e biofísica molecular na Universidade de Oxford, e sua esposa Joanna, uma psicóloga, descrevem o ponto de vista de Dawkins desta maneira: “A ciência e a religião estão presos em uma batalha de morte. Apenas uma pode sair vitoriosa—e deve ser a ciência” (2007, pág. 46).

O casal McGraths vê essa guerra como desnecessária, afirmando: “Um dos maiores desserviços que Dawkins tem feito para as ciências naturais é retratá-las como



Joseph Lister



Louis Pasteur



Alister McGrath



John Polkinghorne



Francis Collins

Fotos: Wikimedia

O fato é que a Bíblia não está em conflito com a ciência. Podemos colher os benefícios de um relacionamento com Deus através da Bíblia, assim como utilizar os benefícios que a ciência moderna nos legou.

implacáveis e inexoravelmente ateias. Elas não são nada disso” (pág. 48). Muitos cientistas concordam com isso.

Levando Deus a sério

Nos últimos anos, vários cientistas e filósofos têm vindo ao público e declarado que Deus existe e que a Bíblia deve ser levada a sério.

Steven Meyer, doutor em filosofia da ciência pela Universidade de Cambridge (sua tese diz respeito à interpretação e investigação da origem da vida), comentou: “Eu acho que há um grande sorriso nos lábios de Deus, pois nos últimos anos todos os tipos de evidência apontando para a confiabilidade da Bíblia e sua criação do universo e da vida vieram à luz “ (citado por Lee Strobel, *O Caso de um Criador*, 2004, pág. 91).

O corpo humano fornece uma grande quantidade de provas. É uma criação maravilhosa—do ápice da obra física de Deus. Um corpo adulto compreende cerca de 75 trilhões de células, qualquer uma das quais é tão complexa a ponto de ser quase além da compreensão.

Como Walter Bradley, professor experiente de engenharia mecânica da Universidade Texas A&M, afirma: “Cada célula do corpo humano contém mais informação do que em todos os trinta volumes da Enciclopédia Britânica” (citado por Lee Strobel, *O Caso da Fé*, 2000, pág. 110).

Qual é a probabilidade de que tudo isso de alguma forma e em algum lugar tenha vindo à existência por acaso a partir da matéria morta? Bradley observa: “É certamente razoável fazer a inferência de que isso não é um produto aleatório da

natureza sem guia, mas [que] é o sinal inconfundível de um *Projetista Inteligente*” (ibidem).

A complexidade da célula humana mudou o pensamento da filosofia britânica do professor Antony Flew, considerado por muito tempo o maior e mais conhecido ateu do mundo. Em um simpósio em Nova Iorque em maio de 2004, ele chocou a todos, afirmando que havia chegado à conclusão de que Deus existe. Ele escreveu: “Para a surpresa de todos os interessados, como havia anunciado no início que agora eu aceito a existência de um Deus” (*Existe um Deus*, 2007, pág. 74).

No simpósio, ele foi perguntado se a investigação recente sobre a origem da vida apontava para o envolvimento de uma inteligência criativa. Dr. Flew respondeu: “Sim, eu penso que é isso mesmo . . . Quase completamente por causa das investigações sobre o DNA. O que eu acho que o material do DNA foi criado pelo que está demonstrado, pela quase inacreditável complexidade dos arranjos que são necessários para se produzir (vida), que alguma inteligência tem que estar envolvida para fazer com esses elementos extraordinariamente diversos possam trabalhar juntos”.

Ele continuou: “Esta declaração tem representado uma grande mudança de curso para mim, mas foi, no entanto, coerente com o princípio adotado desde o início da minha vida filosófica—de seguir o argumento sem importar para onde o está levando” (pág. 75).

Do conflito à harmonia

O professor Polkinghorne, que também é físico e teólogo, acredita na harmonia

entre ciência e religião. As duas “são parceiras, não inimigas, na busca comum do conhecimento”, explica ele. “Algumas pessoas podem achar essa observação surpreendente, pois há um sentimento em toda a nossa sociedade que a crença religiosa está fora de moda, ou simplesmente impossível, em uma era científica.

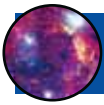
“Eu não concordo. Na verdade, eu iria tão longe para dizer que se as pessoas nesta chamada ‘era científica’ que realmente conhecem um pouco mais de ciência do que muitos deles, com certeza achariam mais fácil compartilhar de minha opinião” (Quarks, *Caos & Cristianismo*, 2005, pág. 10).

Francis Collins, chefe do Projeto Genoma Humano, era um incrédulo no início da vida, então mais tarde caiu no ateísmo. Mas seu pensamento tomou um rumo diferente por volta dos trinta anos de idade. Como ele escreve, “Eu tinha chegado à conclusão de que a fé em Deus era muito mais atraente do que o ateísmo que eu já tinha abraçado, e estava começando pela primeira vez na minha vida a compreender algumas das verdades eternas da Bíblia” (*A linguagem de Deus*, pág. 198).

Em junho de 2000, quando um esboço do Projeto Genoma Humano foi lançado, Collins declarou: “É humilhante para mim, e também inspirador, perceber que tivemos o primeiro vislumbre do nosso livro de instruções, anteriormente conhecido somente por Deus” (pág. 3).

Muito conhecimento, mas pouca credulidade

Parece irônico que a humanidade tenha desenvolvido tanto o conhecimento



Deus, a Bíblia e a Ciência

complexo sobre a criação, porém muitos têm menos fé, hoje em dia, que Deus nos criou, do que as pessoas de eras passadas que tinham relativamente pouco conhecimento dos mistérios do corpo humano.

Nos dias do rei Davi, cerca de três mil anos atrás, as pessoas não tinham nenhum meio de saber exatamente o que estava ocorrendo no útero de uma mulher grávida. No entanto, Davi, então, escreveu sobre Deus: “Tu criaste cada parte do meu corpo; tu me formaste na barriga da minha mãe” (Salmo 139:13, BLH).

Davi sabia que o intrincado conjunto de uma nova vida dentro de sua mãe era trabalho de um grande Criador. Ele acrescentou: “Eu te louvo porque deves ser temido. Tudo o que fazes é maravilhoso, e eu sei disso muito bem” (versículo 14, BLH).

As pessoas daquela época não tinham inventado microscópios, não tinham nenhum equipamento com o qual pudessem investigar o funcionamento de uma célula. No entanto, eles tinham, em muitos casos, mais fé do que alguns que hoje são capazes de investigar o funcionamento das minúsculas células que compõem nossos corpos.

O fato de ter um maior conhecimento de como funciona a criação de Deus deveria realmente *aumentar* a nossa fé. Como o apóstolo Paulo escreveu: “Pois desde a criação do mundo os atributos invisíveis de Deus, seu eterno poder e sua natureza divina, *têm sido vistos claramente, sendo compreendidos por meio das coisas criadas*, de forma que tais homens são indesculpáveis” (Romanos 1:20, NVI). Paulo se referiu a alguns dos filósofos do mundo greco-romano que haviam rejeitado o conhecimento de Deus, apesar de Suas obras criativas que estavam ao redor deles.

Ele também disse: “Contudo, não se deixou a si mesmo sem testemunho, beneficiando-vos lá do céu, dando-vos chuvas e tempos frutíferos, enchendo de mantimento e de alegria o vosso coração” (Atos 14:17).

A Bíblia nos diz que é Deus quem nos envia a chuva. O ciclo das águas em nosso ambiente terrestre, que inclui as chuvas, é chamado de ciclo hidrológico. Encontramos várias referências a este ciclo na Bíblia (Jó 36:27-28; Eclesiastes 1:7). Com a nossa compreensão moderna desta



iStockphoto

Deus deu ao homem a capacidade de pensar, raciocinar e indagar sobre o propósito da Sua existência.

ciência, podemos compreendê-lo melhor e perceber, o quanto esse fenômeno é notável, ainda mais do que podiam aquelas pessoas da antiguidade. No entanto, o antigo povo piedoso olhava para provas da natureza e entendiam que era a prova da existência de Deus.

O fato é que, apesar de suas limitações tecnológicas, aqueles que serviram a Deus naquele tempo não tinham muito da inteligência que têm os mais importantes cientistas de hoje. Eles sabiam que Deus existia e que a Sua Palavra era superior a todos os outros conhecimentos.

A ciência depende de leis

Através das habilidades mentais que Deus deu ao homem, somos capazes de realizar experiências e chegar a muitas conclusões sobre a criação física. Os últimos séculos têm produzido uma explosão de novos conhecimentos que tem permitido chegar a conclusões previsíveis em relação ao planeta, bem como ao espaço sideral.

Nós progredimos através da era industrial e espacial—e agora estamos na chamada era da informação. Não é coincidência que a Bíblia predisse uma rápida aceleração da inovação e do conhecimento em nosso tempo (Daniel 12:4).

Para o próprio homem existir, e realizar os incríveis avanços tecnológicos de hoje, é necessário um mundo estável de leis e fenômenos previsíveis. O mesmo se aplica a todo o universo. Cada vez mais,

os cientistas falam sobre o “princípio antrópico”. Isso se refere às condições de nosso planeta e universo se adaptarem muito bem para o habitat humano.

O nível de oxigênio na atmosfera da Terra (21 por cento) é apenas um exemplo. “Se os níveis de oxigênio chegassem a 25 por cento os incêndios aconteceriam espontaneamente e se fosse 15 por cento os seres humanos sufocariam” (Norman Geisler e Frank Turek, *Eu Não Tenho Fé Suficiente Para Ser Ateu*, 2004, pág. 98).

Outro fator antrópico que permite a terra sustentar a vida é a força da atração da gravidade. Newton escreveu sobre esta atração universal, mas ele não entendeu o equilíbrio crítico existente na criação. A atração gravitacional do sol sobre a terra e da terra sobre a lua é justamente o necessário para manter o nosso planeta em condições de suportar a vida.

“O grau de ajuste fino do universo talvez tenha tornado o Princípio Antrópico no mais poderoso argumento para a existência de Deus . . . Existem mais de cem constantes muito bem definidas que fortemente apontam para um Projetista Inteligente” (ibidem, pág. 105).

O que dizer sobre os milagres?

É claro, há alguns que aceitam a existência de um Projetista Inteligente, mas dizem que a Bíblia é falsa na sua pretensão de ser a revelação desse Projetista.

(continua na página 15)



Por trás das Notícias

A Europa está afundando?

A persistente crise financeira na Europa naturalmente levanta uma questão: “Será que a Europa vai desmoronar?” A profecia bíblica mostra que mudanças repentinas e inesperadas estão chegando ao continente. *por Melvin Rhodes*

Downton Abbey é uma série da televisão britânica em exibição na PBS em seu horário Masterpiece Classic. Essa série tem sido o maior sucesso no canal de artes, notícias, história e cultura durante anos.

A série se passa em uma imponente casa inglesa, ou mansão, na véspera e durante a Primeira Guerra Mundial.

Na verdade, a primeira temporada, que foi ao ar há um ano, começou com o naufrágio do Titanic cem anos atrás, em abril de 1912. O herdeiro do fictício Lorde Grantham morreu no naufrágio e foi sucedido por seu herdeiro, um primo distante e plebeu que agora é o personagem principal da série. A primeira temporada terminou com a eclosão da Primeira Guerra Mundial em 1914.

O episódio de 22 de janeiro foi precedido por um documentário especial de uma hora intitulado “Segredos da Mansão”. Durante o programa, um historiador comentou sobre como o naufrágio do *Titanic* era uma metáfora para o naufrágio da velha ordem que logo viria em seguida, como consequência da Primeira Guerra Mundial.

Como que para enfatizar esse ponto, o segundo episódio da segunda temporada nos trouxe até a queda da dinastia Romanov, na Rússia. A ordem europeia que tinha continuado por mais de mil anos estava desmoronando, morrendo nos campos de batalha e na carnificina da “guerra para acabar com todas as guerras”.

Os produtores do documentário não poderiam ter previsto outro desastre de navio de passageiros que prenunciaria uma revolução semelhante na Europa. O *Costa Concordia*, um navio de cruzeiro italiano, bateu contra um arrecife e virou em treze de janeiro, e dezenas de passageiros e tripulantes morreram afogados ou desapareceram.

Escrevendo no *The Wall Street Journal*,



Alguns compararam a crise econômica Europeia com o naufrágio do cruzeiro italiano *Costa Concordia*.

Bret Stephens destacou esse como outro “evento típico do Titanic, logo na véspera do centésimo aniversário do primeiro”, e perguntou se isso era “uma maneira de prefigurar outro grande desastre europeu?” (“O Que está a causar o Naufrágio da Europa?” 17 de janeiro de 2012).

Seu artigo veio logo após o desastre do navio de cruzeiro italiano ao largo da costa da Itália. O número de mortos foi menor, mas o “naufrágio trágico e ridículo” parecia uma metáfora “para um continente no qual nove países tiveram suas classificações de crédito rebaixadas mais cedo naquele mesmo dia. Até mesmo o maior de todos os navios pode afundar em águas calmas se o capitão for negligente. Mesmo uma operação de resgate a cinquenta metros da praia pode se transformar em um fiasco se não fizeram um exercício de emergências e a tripulação não tiver ideia de como pilotar um barco salva-vidas” (ibidem).

Certamente parece uma metáfora para a Europa—um continente que parece estar correndo o risco de afundar! Mas afinal uma nova Europa está destinada a emergir.

Será que a Europa terá que bancar a sua própria segurança?

Em uma revisão na estratégia de defesa anunciada pelo presidente dos Estados

Unidos, Barack Obama, em Washington, a Europa ficou decididamente descartada quanto à necessidade da proteção dos Estados Unidos. A edição de 14 de janeiro de 2012, da revista *The Economist* afirmou: “Talvez o que menos se comentou sobre parte da nova estratégia é o futuro aparentemente sombrio das forças norte-americanas na Europa. Ele se refere superficialmente que a ‘maioria dos países europeus’ agora são ‘provedores de segurança ao invés de necessitados’ e fala sobre uma ‘oportunidade estratégica para reequilibrar o investimento militar dos Estados Unidos na Europa’ após a redução de tropas americanas no Iraque e no Afeganistão”.

“A presença militar norte-americana na Europa, assim se insinua, é uma relíquia cara da guerra fria e sugere não haver riscos significativos para a segurança Europeia, exceto no caso do Irã desenvolver um míssil com capacidade balística nuclear, que supostamente poderá ser destruído pelo novo sistema de mísseis de defesa que os Estados Unidos estão começando a implantar” (“O Rebaixamento da Europa”).

O artigo tinha o sub-título: “O novo plano de defesa de Barack Obama deixa a Europa por sua conta e risco”. O ponto de vista da revista é que “quase 80%

dos países que contribuem com tropas para a coalizão liderada pela OTAN no Afeganistão vieram da região europeia.” Se os Estados Unidos virarem as costas à Europa, então correrão o risco de se isolar e limitar sua capacidade de atuar internacionalmente.

E aqui há outros fatores a considerar para os norte-americanos (e europeus)—a história e a Bíblia.

Lições da história e avisos da profecia

Tem passado quase setenta anos desde o fim da Segunda Guerra Mundial. Depois da guerra, os vitoriosos aliados mantiveram centenas de milhares de tropas na Europa. E isso incluiu os Estados Unidos. Na época, muitas vezes foi dito que as tropas estavam ali “para manter longe os russos, os norte-americanos dentro e os alemães para baixo!” Depois de duas guerras mundiais provocadas pela Alemanha, ninguém queria ver outra.

Durante quatro décadas da Guerra Fria, o foco do Ocidente foi manter os russos distantes, e para isso era necessário manter próximos os norte-americanos. A Alemanha Ocidental foi rapidamente se transformando em um aliado democrático. Nas duas décadas desde a queda do comunismo, os aliados ocidentais não têm visto mais necessidade de manter os russos afastados—que era a justificativa de manter proximidade com os norte-americanos.

Através das recentes convulsões financeiras na União Europeia (UE), a Alemanha emergiu claramente como líder dominante. Como a UE é o maior mercado único do mundo e o mais poderoso sistema de comércio, isso torna a Alemanha uma superpotência econômica.

No passado, a Alemanha estava disposta a ficar no banco de reservas, devido ao seu passado infame, mas não é mais assim atualmente. Hoje os alemães não vão deixar um britânico ou um francês ditar-lhes as regras. Ao mesmo tempo, a história mostra que uma nação que é economicamente influente acabará exercendo o domínio político e militar.

A profecia bíblica nos mostra que outra superpotência está para surgir—uma união europeia centrada em dez “reis” (ou nações) que serão liderados por uma figura que a Bíblia chama de “a Besta”, um ditador europeu de quem Adolf Hitler e outros tiranos do passado foram apenas precursores.

Esse último renascimento do Império Romano será uma ameaça ainda maior para a paz mundial do que o Terceiro Reich, porque não vai ficar preso no objetivo de conquista e subjugar outras nações europeias. Em vez disso, será uma união voluntária de nações europeias, provavelmente lideradas pela Alemanha. Esta derradeira união de nações europeias se voltará contra Jesus Cristo, para lutar contra Ele no Seu retorno.

Você pode ler sobre isso em Apocalipse 17: “E os dez chifres que viste são dez reis, que ainda não receberam o reino, mas receberão o poder como reis por uma hora [um curto período de tempo no contexto da história humana] juntamente com a besta. Estes têm um mesmo intento e entregarão o seu poder e autoridade à besta. Estes combaterão contra o Cordeiro [Jesus Cristo], e o Cordeiro os vencerá, porque é o Senhor dos senhores e o Rei dos reis” (Apocalipse 17:12-14).

Semelhanças com as condições antes da Segunda Guerra Mundial

Parece estranho falar de um Império Romano revivido na Europa numa época em que a União Europeia, fundada pelo Tratado de Roma de 1957, parece estar se desmoronando.

E aqui é onde se tem utilidade algum conhecimento da história da Europa.

Em 1930 a Europa estava caindo aos pedaços. E menos de dez anos mais tarde, a Alemanha, Áustria, Itália e alguns outros aliados menores foram capazes de conquistar a maior parte do continente e representar uma grave ameaça para a paz e a prosperidade do resto do mundo. Em aliança com o Japão, as potências do Eixo infligiram um conflito de seis anos em grande parte do mundo.

O que trouxe tudo isso? Problemas econômicos como a quebra da bolsa de valores de Wall Street em 1929, as guerras comerciais e a Grande Depressão, o que resultou em desemprego para um terço dos alemães.

Por sua vez, isto levou à ascensão de partidos extremistas como o Partido Nacional Socialista (Partido Nazista). Os nazistas chegaram ao poder em janeiro de 1933. Em 1936 o país tinha se rearmado significativamente, o suficiente para desafiar a Liga das Nações e enviar tropas para a Renânia. Em 1938 toda a Europa estava com medo dos nazistas, incluindo a Grã-Bretanha, cujo primeiro-ministro Neville Chamberlain foi para Munique se

encontrar com Hitler e voltou prometendo “paz em nosso tempo”. Um ano depois, as nações estavam em guerra, levando a dezenas de milhões de mortos.

A Alemanha no controle

Claro, as coisas são diferentes hoje. A Alemanha é uma democracia ocidental próspera, que desempenha um papel de liderança na Europa e em outras partes do mundo. Qualquer um que visite a Alemanha perceberá a aparente prosperidade do país, sua cultura, sua limpeza e seu senso de ordem. A Alemanha hoje, com uma população de quase 82 milhões de habitantes, exporta mais bens para outras nações do que qualquer outro país, incluindo os Estados Unidos com 320 milhões de pessoas. Isto é prova da qualidade dos produtos alemães.

Por causa das lições duras de hiperinflação em 1923, a Grande Depressão da década de trinta e o colapso da economia logo após a Segunda Guerra Mundial, os alemães têm uma reputação de disciplina fiscal que não perde para ninguém. Enquanto, os Estados Unidos continuam comprando e caminhando para a recessão, ao seguir imprimindo mais dinheiro, a Alemanha segue uma rígida política fiscal, recusando-se a inflar a economia com pesados empréstimos ou a impressão de mais euros.

Porém, isso teve um efeito negativo sobre alguns membros da zona do euro que querem ter liberdade para gastar mais, mas também outro efeito foi o de colocar a Alemanha no controle—os alemães têm recursos para socorrer as outras nações, dando-lhes assim mais poder do que ninguém.

Quando os alemães e os franceses deram um ultimato para outros países europeus, em dezembro, todos os membros da União Europeia apoiaram, com exceção única do Reino Unido—até mesmo a Dinamarca, que historicamente sempre apoiou os britânicos, que os libertaram do jugo nazista no final da Segunda Guerra Mundial. A Dinamarca e a Grã-Bretanha aderiram à União Europeia conjuntamente em 1973.

“Para os dinamarqueses, a vida na União Europeia teve muitas vezes a necessidade de encontrar um equilíbrio entre a Alemanha, seu vizinho e maior parceiro comercial, e a Grã-Bretanha, a sua alma gêmea e o histórico mercado para a manteiga e bacon. Poucos ficaram tão desanimados

(continua na página 15)

A Bíblia
e Você

HOLY
BIBLE

Por que Jesus Cristo foi Crucificado?

Quando até mesmo algumas revistas religiosas incentivam as pessoas a reavaliar as doutrinas cristãs básicas através de uma ótica evolucionista, claramente se vê que a sociedade está à deriva e cada vez mais longe da verdade bíblica. Podemos confiar, e vamos confiar na pura doutrina bíblica? **por John Ross Schroeder**

Toda a educação moderna é fundamentalmente baseada na aceitação da teoria da evolução como um fato. Dando-lhe um valor exagerado. No entanto, até mesmo igrejas renomadas estão sendo afetadas profundamente por essa falsa visão.

O colunista Clifford Longley, ao escrever recentemente na revista católica semanal *A Tábua*, declarou: “A Igreja católica aceita a teoria da evolução de Darwin, pelo menos, como provavelmente verdadeira, e tem rejeitado a exatidão histórica do relato da criação dada em Gênesis, incluindo a história de Adão, Eva e a maçã” (“*A Doutrina Cristã Precisa Evoluir*”, 26 de novembro de 2011).

Esta declaração certamente não se aplica a todos os membros da igreja, mas é muito perturbador ter sido publicada em uma revista religiosa oficial!

Nem mesmo as doutrinas cristãs mais básicas são poupadas por este artigo de *A Tábua*. Ele continua: “Que tipo de Deus exige que Seu amado Filho morra para corrigir um ato de desobediência de alguém que possa ter existido, mas que provavelmente não existiu. Se Deus de facto estivesse interessado, por que Ele não simplesmente perdoaria a Adão e Eva e tudo estaria endireitado?”

Qualquer um que tenha realmente experimentado o genuíno alívio cristão depois de ter sido perdoado nunca questionaria isso. O rei Davi de Israel cometeu dois crimes capitais e pecou contra Deus e contra o homem. Após o seu arrependimento, você consegue imaginar o alívio que sentiu quando o profeta Natã lhe disse em 2 Samuel 12:13 (ARA): “O SENHOR te



“Que espécie de Deus exige que Seu amado Filho morra para corrigir o ato de desobediência de alguém que possa ter vivido, mas que provavelmente não viveu. Se Deus se importava com eles, por que não poderia Ele simplesmente perdoar a Adão e Eva?”

perdoou o teu pecado; não morrerás”?

Desde o início da criação, Deus condenou veementemente o pecado. A Escritura diz: “Porém isto que Davi fizera foi mau aos olhos do SENHOR” (2 Samuel 11:27, ARA).

Nosso Criador odeia todos os tipos de pecado por causa de seus efeitos tóxicos sobre os Seus filhos humanos, feitos à Sua própria imagem (Gênesis 1:26-27). Por exemplo, Deus odeia o divórcio por causa da divisão que causa na vida familiar, afetando especialmente as crianças (ver Malaquias 2:14-16).

E isso permanece como uma moral universal. Deus elaborou a causa e o efeito dentro da estrutura de Sua criação. Portanto, o pecado origina suas próprias consequências negativas. E, finalmente, o pecado exige a suprema punição da morte — pois realmente é tão mau.

Claro que, enquanto Deus odeia o pecado, Ele ama o pecador e quer poupar, ele ou ela, dos seus efeitos. E é aqui onde o sacrifício de Cristo se torna imprescindível, o amor do nosso Criador foi totalmente triunfante quando Ele nos deu o Seu Filho unigênito, Jesus Cristo, para que não pere-

çamos, mas herdemos a vida eterna em Seu Reino de família (ver João 3:16-17).

Os cristãos nunca devem se envergonhar do sacrifício de Cristo. Em vez disso, devem reconhecer o grande plano de salvação de Deus, pois Jesus morreu para ajudar toda a humanidade vir a entender tanto a terrível gravidade do pecado bem como a profundidade imensurável do amor e misericórdia de Deus para conosco. Na verdade, o Seu sacrifício nos liberta.

A justiça e a misericórdia de Deus

Muitos não compreendem que o amor de Deus abrange tanto a justiça como a misericórdia. Ele é um Deus de justiça, bem como de abundante misericórdia. É por causa desse atributo divino de justiça que a pena pelos nossos pecados—nossas transgressões da lei de Deus—(ver 1 João 3:4) teve de ser paga.

E foi por causa da Sua divina misericórdia que Jesus Cristo morreu por nossos pecados. Uma vez que o salário do pecado é a morte (Romanos 6:23), o Cristo impecável voluntariamente sofreu uma morte cruel em nosso lugar para que o Deus da justiça também possa mostrar a Sua grande misericórdia—com isso, perdendo irrestritamente nossos pecados para que pudéssemos ser reconciliados com Ele e receber a vida eterna (ver 2 Coríntios 5:17-21).

A graça que custa pouco nunca foi parte do plano do Pai e é absolutamente contrária ao Seu caráter divino. Assim, a reconciliação com Deus o Pai é possível somente pelo preço mais alto que se possa imaginar—o sangue derramado de seu Filho Jesus Cristo. Como o apóstolo Pedro expressou: “Sabendo que não foi com coisas corruptíveis, como prata ou ouro, que fostes resgatados da vossa vã maneira de viver que, por tradição, recebestes dos vossos pais, *mas com o precioso sangue de Cristo*, como de um cordeiro imaculado e incontaminado” (1 Pedro 1:18-19, grifo do autor).

Quando Jesus voltar à Terra, Ele trará para o mundo inteiro a ordem utópica que a humanidade tem procurado em vão ao longo do tempo. Ele irá estabelecê-lo “em juízo e em justiça” (Isaías 9:7). Note também que “julgará com justiça os pobres e decidirá com equidade a favor dos mansos da terra” (Isaías 11:4, ARA).

Nunca devemos esquecer a justiça de Deus, que é generosamente moderada pela Sua grande misericórdia. O apóstolo Tiago escreveu que “a misericórdia triunfa sobre o juízo” (Tiago 2:13). E o apóstolo Paulo louvou a Deus, dizendo: “Bendito seja o

Deus e Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, *o Pai das misericórdias e o Deus de toda consolação*” (2 Coríntios 1:3).

Mas a necessidade de Deus entregar Seu Filho como propiciação pelos nossos pecados ofende alguns que abraçam o cristianismo nominalmente, assim como muitos incrédulos, como explica o Novo Testamento.

A cruz que escandaliza, mas não aos verdadeiros cristãos

Paulo escreveu claramente sobre “o escândalo da cruz” (Gálatas 5:11). Ela tende a ofender aqueles que não compreendem o seu verdadeiro significado. Certamente, a crucificação era profundamente ofensiva a Pedro *antes* de ele compreender a sua finalidade como meio utilizado por Deus Pai para demonstrar a Sua justiça sobre o pecado e Sua misericórdia em nos perdoar (ver Marcos 8:31-33). Além disso, Paulo nos diz que “a palavra da cruz é loucura para os que perecem” (1 Coríntios 1:18).

Mas Paulo claramente associou o poder de Deus com a cruz de Cristo (em sentido figurado significa a expiação dos nossos pecados). O apóstolo explica: “Porque, ainda que [Cristo] tenha sido crucificado por fraqueza, vive [ressuscitou], contudo, pelo poder de Deus. Porque nós também somos fracos nele, mas viveremos com ele pelo poder de Deus em vós” (2 Coríntios 13:4).

Assim, o simbolismo da cruz de Cristo continua sendo uma parte integrante da verdadeira mensagem do Evangelho. “Porque não me envergonho do evangelho de Cristo, pois é o poder de Deus para salvação de todo aquele que crê” (Romanos 1:16).

Paulo expôs esse princípio em termos pessoais: “Já estou crucificado com Cristo; e vivo, não mais eu, mas Cristo vive em mim [através do poder do Espírito Santo]; e a vida que agora vivo na carne vivo-a na fé do Filho de Deus, o qual me amou e se entregou a si mesmo por mim” (Gálatas 2:20).

Não é de se admirar que mais tarde ele declarasse: “Mas longe esteja de mim gloriar-me, *a não ser na cruz de nosso Senhor Jesus Cristo*” (Gálatas 6:14). Claro, a cruz física original não existe mais, já que há muito tempo se desintegrou e virou pó.

A cruz de Cristo — um instrumento de paz

Paulo explicou aos cristãos em Roma que “sendo, pois, justificados pela fé, *temos paz com Deus por nosso Senhor Jesus Cristo*”

(Romanos 5:1). O apóstolo também diz como: “E que, *havendo por ele* [Cristo] *feito a paz pelo sangue da sua cruz*, por meio dele reconciliasse consigo mesmo todas as coisas, tanto as que estão na terra como as que estão nos céus” (Colossenses 1:20).

Somente o sangue derramado do Filho de Deus pode satisfazer as justas exigências da santa lei espiritual de Deus. Somente o sacrifício de Cristo pode atender os termos e condições do Pai. Deus não vai comprometer a Sua lei espiritual. Temos que nos arrepender de nossos pecados e nos esforçar para obedecê-Lo (João 15:14; 1 João 5:2-3). Jesus Cristo guardou os mandamentos de Seu Pai, sendo um exemplo para todas as eras (João 15:10).

Ainda assim, Deus leva em consideração a nossa frágil estrutura física humana (Salmo 78:37-39). Quando por fraqueza cometemos pecados e depois nos arrependemos “o sangue de Jesus Cristo, seu Filho, nos purifica de todo pecado” (1 João 1:7).

No entanto, nós, humanamente, não podemos guardar plena e efetivamente a lei de Deus até sabermos que já somos completamente perdoados de todos os nossos pecados, nossas transgressões de Sua santa lei espiritual. Está claro que as pessoas atormentadas pela culpa acham que a obediência a Deus é uma tarefa difícil. Mas há uma maneira de se livrar da culpa.

A purificação de nossas consciências culpadas

As ordenanças, os dons e sacrifícios da antiga Israel não poderiam fazer as pessoas que cumprissem perfeitamente os requisitos necessários “quanto à consciência” (Hebreus 9:9). Mas a expiação de Cristo pode! “Quanto mais o sangue de Cristo, que, pelo Espírito eterno, se ofereceu a si mesmo imaculado a Deus, *purificará a vossa consciência das obras mortas, para servirdes ao Deus vivo?*” (Versículo 14).

Depois de ter sido plenamente perdoados e purificados de nossos pecados, em primeiro lugar pelo sangue de Cristo e em segundo lugar simbolicamente pelas águas batismais, somos instruídos a aproximar-se “com verdadeiro coração, em inteira certeza de fé; *tendo o coração purificado da má consciência* [pelo sangue derramado de Jesus] e o corpo lavado com água limpa” (Hebreus 10:22).

O apóstolo João expressou seu profundo agradecimento pelo sacrifício de Cristo: “Aquele que nos ama, e em seu sangue nos lavou dos nossos pecados” (Apocalipse

1:5). No momento da conversão milagrosa de Paulo, Ananias lhe perguntou: “E, agora, por que te deténs? *Levanta-te, e batiza-te, e lava os teus pecados*, invocando o nome do Senhor” (Atos 22:16). O processo de salvação abrange tanto o sangue derramado de Cristo como as águas do batismo.

O sacrifício de Cristo conduz à vida eterna

Jesus explicou a Nicodemos: “E, como Moisés levantou a serpente no deserto [um sinal especial criado para as pessoas picadas durante uma praga de serpentes olharem e serem curadas], assim importa que o Filho do Homem seja levantado [ao ser crucificado], para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna. Porque Deus amou o mundo de tal maneira que deu o seu Filho unigênito, para que todo aquele que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna” (João 3:14-16).

João gravou as próprias palavras de Cristo: “Na verdade, na verdade vos digo que quem ouve a minha palavra e crê naquele [o Pai] que me enviou tem a vida eterna e não entrará em condenação, *mas passou da morte para a vida*” (João 5:24). É por isso que a verdadeira conversão é tão importante (Atos 3:19). E por fim: “E o testemunho é este: que Deus nos deu a vida eterna; e esta vida está em seu Filho. *Quem tem o Filho tem a vida*” (1 João 5:11-12).

Sem dúvida, Jesus morreu para nos reconciliar com Deus—pagando a pena de morte do pecado em nosso lugar e para nos mostrar o caminho da salvação eterna. Nunca devemos permitir sermos corrompido pela ótica falsa da sociedade do mundo e deixar que se apague ou se esvaneça dentro de nossas mentes esta maravilhosa boa notícia, pela qual devemos ser eternamente gratos! **BN**

Para Saber mais

Que salvação é que o sacrifício de Jesus Cristo abriu o caminho? Os nossos livros gratuitos, ‘*O Caminho para a Vida Eterna*’ e ‘*Transformando a Sua Vida: O Processo de Conversão*’, explicam o arrependimento, o perdão, o batismo, o papel do sangue derramado de Cristo na cruz e o dom do Espírito Santo. Solicite-os ou baixe-os hoje.



www.revistaboanova.org

Uma vida inocente abatida por nós

O profeta Isaías diz-nos que Deus Pai “fez cair sobre ele a iniquidade de nós todos” (Isaías 53:6) e “pela transgressão do meu povo ele foi atingido” (versículo 8). Então Isaías expressa a Sua inocência: “ainda que nunca cometeu injustiça, nem houve engano na sua boca” (versículo 9).

Pedro, usando as palavras de Isaías depois da morte de Jesus, confirma que assim aconteceu. “Porque para isto sois chamados; pois também Cristo padeceu por nós, deixando-nos o exemplo, para que sigais as suas pisadas. ‘O qual não cometeu pecado, nem na sua boca se achou engano.’ O qual, quando o injuriavam, não injuriava, e quando padecia não ameaçava, mas entregava-se àquele que julga justamente; Levando ele mesmo em seu corpo os nossos pecados . . .” (1 Pedro 2:21-24).

Que espantoso legado! Nenhum pecado! Nem por palavra, por feito ou até nem por pensamento, mesmo quando sob a maior tentação e pressão! Hebreus 4:15 diz isto assim: Ele, “um que, como nós, em tudo foi tentado, *mas sem pecado*”.

Há algumas pessoas que se intituam rectas, até mesmo perfeitas. Mas poucos os tomarão a sério, especialmente aqueles bem relacionados com elas. Porém, com Jesus, aqueles chegados a Ele—os que viajaram, comeram, caminharam e falaram com Ele, constantemente através do Seu ministério—testificaram e dispuseram-se a morrer pela fé de que Ele era *o Filho de Deus sem pecado*.

Jesus desafiou os Seus inimigos, “Qual de vocês pode provar que eu tenho algum pecado?” (João 8:46). Os registos mostram que o que todos os inimigos de Jesus podiam fazer era arremessar loucas, insustentáveis alegações: “*Nós não somos filhos ilegítimos . . .*”—insinuando que Ele o era (versículo 41); “*Ele engana o povo!*” (João 7:12); e “*Tem demónio, e está fora de si*”

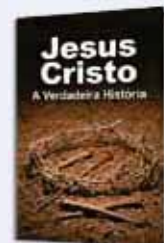


(João 10:20). Até no Seu julgamento os Seus acusadores tiveram de recorrer a falsas testemunhas porque ninguém podia testificar qualquer falta que Ele tivesse cometido (Mateus 26:59-61).

Mesmo os que não eram Seus discípulos concordavam que o carácter de Jesus de Nazaré estava sem mácula. O veredicto de Pilatos foi: “nenhum crime acho nele” (João 19:6). O centurião que chefiou a execução de Jesus, tendo testemunhado uma mente e espírito como nenhum que jamais vira, “deu glória a Deus, dizendo: ‘Na verdade, este homem era justo’” (Lucas 23:47).

Um dos criminosos que foi crucificado com Cristo, juntou o seu testemunho à rectidão que observou. Censurou o outro condenado dizendo: “Tu nem ainda temes a Deus, estando na mesma condenação? E nós, na verdade, com justiça, porque recebemos o que os nossos feitos mereciam; mas este nenhum mal fez” (versículos 40-41).

Jesus viveu uma vida virtuosa e sem pecado como é confirmado por quem O conheceu e O observou no dia-a-dia, assim como em circunstâncias difíceis. Para conhecer mais sobre que Jesus Cristo foi e o sacrifício dEle, baixe ou solicite o nosso guia de estudo Bíblico acerca de Jesus Cristo intitulado “**Jesus Cristo: A Verdadeira História**”.



A Europa está afundando? (continuado da página 11)

como a Dinamarca por causa da oposição da Grã-Bretanha aos seus parceiros da UE em dezembro . . . A divisão foi ‘o pior cenário para a Dinamarca’, diz Bo Lidegaard, editor de Politiken, um jornal diário. ‘Não é de nosso interesse ter o nosso amigo e maior mercado se afastando para longe’” (“Aceitar ou Não Aceitar”, The Economist, 14 de janeiro de 2012).

Sinais preocupantes na Europa

A Alemanha emergiu como líder da Europa e está exercitando seus músculos financeiros. Mas o último trimestre de 2011 mostrou que até mesmo a Alemanha diminuiu o ritmo dando a entender que a Europa parece caminhar para uma recessão mais grave. Será que isso pode levar a repetir a década de 1930?

Sem dúvida, tudo isso se parece com o que ocorreu na década de trinta. O atual vento financeiro que afeta países europeus poderiam facilmente se tornar um furacão, anunciando o retorno de um clima econômico muito alusivo aos anos trinta.

Ironicamente, depois de escrever este artigo, eu vi este outro artigo sombrio em 23 de janeiro no jornal londrino Daily Telegraph: “O colapso das bolsas pode acontecer dentro de semanas, advertem os bancários” (Harry Wilson e Philip Aldrick). O seguro das dívidas de vários bancos europeus já atingiu máximo patamar histórico.

“O problema é a falta de liquidez—isto é o que está causando os problemas com os bancos. E eles sentem exatamente o que foi sentido em 2008”, disse um executivo sênior do banco com sede em Londres. “Acho que estamos caminhando para um choque de mercado em setembro ou outubro que não poderá ser comparado a qualquer coisa que tenhamos visto antes”, disse um banqueiro de crédito sênior em um grande banco europeu (ibidem).

Muito poucas coisas na vida são certas. Mas a profecia bíblica é certa. A ressurreição profetizada do Império Romano parece não depender apenas de um processo evolutivo da União Europeia para acontecer. Pois, parece mais provável que esse império seja formado a partir dos restos da atual União Europeia após um naufrágio financeiro e um retorno às dramáticas mudanças da década de trinta—mudanças que transformaram o continente e, finalmente, o mundo inteiro. **BN**

Deus, a Bíblia e a Ciência (continuado da página 9)

Uma dinâmica que produz dúvida nas mentes de alguns é como a Bíblia pode ser cientificamente precisa quando contém relatos de milagres. Os milagres parecem ir contra as leis da ciência. Por exemplo, quando Deus dividiu o mar para os israelitas enquanto fugiam do Egito (Êxodo 14:16-22), isso é contrário ao comportamento



Ter um maior entendimento das maravilhas da criação de Deus deve, realmente, aumentar a nossa fé.

normal dos elementos envolvidos. Se vamos aceitar a Bíblia como a Palavra de Deus, temos de aceitar como fatos os relatos de milagres contidos nela.

O que são milagres? David Hume, filósofo e historiador escocês do século dezoito, acreditava que os milagres são violações da natureza. Mas o doutor William Craig descreve os milagres de forma diferente.

Em referência a uma pessoa pegar uma maçã que cai de uma árvore antes de atingir o chão, ele declarou: “Isso é apenas a intervenção de uma pessoa com livre arbítrio, que substitui as causas naturais que operam em circunstância particular. E que, essencialmente, é o que Deus faz quando causa um milagre” (citado por Strobel, *O Caso da Fé*, pág. 63).

Se Deus projetou a criação e a lei natural, Ele tem o poder de intervir e fazer milagres quando e como desejar. Em outras palavras, “Deus pode ordenar que as coisas naturais, como água, vento ou árvores se comportarem de acordo ou contra a natureza deles. Em ambos os casos, a sua ação e finalidade dependem dEle” (*Deus e*

a Natureza, editado por David Lindberg e Ronald Numbers, 1986, pág. 177).

O domínio de Deus é ilustrado desta forma na Bíblia: “Quando o Mar jorrou do ventre da terra, quem foi que fechou os portões para segurá-lo? . . . E Eu lhe disse: ‘Você chegará até este ponto e daqui não passará. As suas altas ondas pararão aqui’” (Jó 38:8, 11, BLH).

Devemos tomar em consideração o seguinte: Se existe um Deus que pode criar e sustentar o nosso maravilhoso universo—um imenso milagre por si só—será que Ele não teria o poder de realizar pequenos milagres aqui na Terra? E Ele também não teria o poder de inspirar as Sagradas Escrituras para nos prover orientação em todas as facetas de nossas vidas?

Em que você vai acreditar?

O fato de a Bíblia ser a Palavra de Deus não conflita com a ciência. Podemos colher os benefícios de um relacionamento com Deus através da Bíblia, bem como utilizar as boas dádivas que a ciência moderna tem nos proporcionado. É uma bênção ter ambas.

Deus deu ao homem a capacidade de pensar, arrazoar e indagar sobre o propósito da sua existência. Satanás tem corrompido essa habilidade, aproveitando-se da inteligência e arrazoamento do homem em torno da vasta e clara evidência da existência do nosso Criador.

Precisamos nos apegar aos verdadeiros valores, entendendo que a Bíblia é a Palavra de Deus e que não existe nenhum conflito real com as leis da ciência. Podemos usufruir do estudo de ambas, mas devemos valorizar especialmente a Bíblia—porque, diferentemente da ciência, ela revela o motivo de estarmos aqui na Terra e contém as chaves para a vida eterna. **BN**

Para Saber mais

Podemos realmente acreditar na Bíblia? Será que a ciência contradiz a Bíblia ou não? O que revelam as descobertas da astronomia, física, biologia e química? As descobertas arqueológicas provam o registro bíblico? Você precisa saber! Para descobrir as respostas, baixe ou solicite a sua cópia gratuita do livro “A Bíblia Merece Confiança”!



www.revistaboanova.org



Cristo, Águas Profundas e Você

Os discípulos de Jesus aprenderam uma lição sobre ter fé quando as tempestades da vida surgem repentinamente. Sua lição também é muito importante para cada um de nós quando nos deparamos com nossas tempestades. *por Robin Webber*

Algumas das passagens mais plácidas das Escrituras são as palavras bem conhecidas do Salmo 23. Aqui frases como “deitar-me faz em verdes pastos” ou “guia-me pelas veredas da justiça” nos dão a inteira confiança de estar sob os cuidados do Grande Pastor das ovelhas, Jesus Cristo.

Junte a isso às palavras serenas que diz “guia-me mansamente a águas tranquilas”, e poderíamos facilmente estar pronto para demonstrar um sentimento ecoando a frase que abre este salmo: “O SENHOR é o meu pastor; nada me faltará”.

Mas o que fazer quando a “águas da vida” não são assim tranquilas, mas sim revoltas ou profundas?

Lembra-se quando criança que você ficava feliz se alguém brincasse contigo na parte rasa de uma piscina? Pois, ali seus pés podiam tocar no fundo e você podia se movimentar tranquilamente em águas mais profundas pulando para cima e para baixo, mantendo-se seguro enquanto os dedos dos pés podiam sentir algo debaixo. Você podia até mesmo escapar para as bordas da piscina evitando a profundidade, ficando em segurança na sua zona de conforto.

Mas isso quando éramos crianças. E agora, como adultos, pode ser que alguns de nós estejamos experimentando um sentimento aflito de naufrágio por não podermos tocar o fundo devido às circunstâncias da vida. Talvez tenhamos sido alijados da zona de conforto que planejamos para nós mesmos. Poderíamos estar nos perguntando ou mesmo exigindo em oração, “O que aconteceu com aquelas ‘águas tranquilas’ de Deus?”

As águas profundas da vida servem ao propósito de Deus

Curiosamente, a Bíblia não fala apenas

de “águas tranquilas”, mas muitas vezes trata de águas profundas em relação à presença e propósitos de Deus. Ele está nos criando e moldando na plenitude espiritual que não se encontra em momentos superficiais e tranquilos da vida.

Quando nos encontramos em águas profundas, precisamos ser lembrados de que “o SENHOR é grande e que o nosso Deus está acima de todos os deuses. Tudo o que o SENHOR quis, ele o fez, nos céus e na terra, nos mares e em todos os abismos” (Salmo 135:5-6).

Na verdade, Deus criou tanto as águas tranquilas como as profundas para servir aos Seus propósitos. É nesse ambiente proverbial de águas profundas—que talvez você possa estar se debatendo agora, incapaz de tocar no fundo—que os discípulos de Jesus Cristo vieram a provar algumas de Suas obras mais sensíveis e delicadas para capacitá-los a segui-Lo. Racionalmente, todos nós podemos saber disso, mas é quando nossos pés não tocam no fundo, figurativamente falando, que começamos a entrar em pânico.

Quando as zonas de conforto pessoal desaparecem

Como talvez tenha sido o caso dos discípulos originais de Jesus Cristo no Mar da Galileia. Eles tinham acabado de passar um dia inteiro vendo-O expor parábolas sobre o Seu Reino (Marcos 4:1-34). Eles não se davam conta que estavam prestes a praticar o que foi pregado. As zonas de conforto pessoais deles estavam prestes a desaparecer! Isso soa familiar?

Depois de falar, Jesus sentiu vontade de atravessar o mar. Ele sabia que a verdadeira aula estava apenas começando. Então, eles seguiram calmamente provavelmente

te procurando essas “águas tranquilas”, sobretudo após um longo dia de serviço àqueles que escutavam o Mestre.

Mas então, como menciona o versículo 37: “E levantou-se grande temporal de vento, e subiam as ondas por cima do barco, de maneira que já se enchia de água”. Começaram a ter a sensação de que todos iam naufragar! Eles não estavam apenas tirando a água do barco e jogando ao mar como também a fé deles estava sendo jogada junto!

Você já reparou que acontecem coisas na vida que você nunca planejou? E que às vezes essas coisas vêm como num turbilhão de uma só vez e que estavam totalmente fora de nossa agenda?

Alguns zombam do registro do Novo Testamento de uma tempestade tão forte ocorrida no Mar da Galileia—um lago de treze quilômetros de extensão, oito quilômetros de largura e 150 metros de profundidade—isto é, até que a experiente pessoalmente. O que torna aquele lago tão suscetível a tempestades é que ele está a setecentos metros abaixo do nível do mar. Assim, quando os ventos frios vêm soprando do deserto e das Colinas de Golã para o leste e são canalizados através dos desfiladeiros para o lago, se formam tempestades repentinas e impetuosas que podem criar ondas de seis metros.

Basta imaginar a rapidez e a violência de um evento como esse. E imagine que você esteja no barco!

Cala-te!

Onde Jesus estava durante essa violenta tempestade? Ele estava dormindo profundamente na parte traseira do barco (versículo 38). Ele pode ter adormecido devido ao cansaço físico de falar durante todo o

dia ou talvez tenha ido dormir almejando um propósito espiritual muito mais grandioso.

Seus discípulos assustados—os quais apenas recentemente havia atendido o chamado para segui-Lo às margens do mesmo lago—agora desvairadamente gritam: “Mestre! Nós vamos morrer! O senhor não se importa com isso?” (BLH).

Os discípulos estavam em pânico, mesmo tendo visto este mesmo Jesus fazendo muitos milagres. Mas agora era sobre *eles*! As “águas tranquilas” de milagres instantâneos e ensinamentos maravilhosos foram imediatamente esquecidas.

Rapidamente Jesus despertou do seu sono e levantou-Se. Agora havia chegado um momento de ensino sem precedentes para todos aqueles que O seguem em qualquer era. Ele emitiu uma ordem súbita ao vento e ao mar que rugiam: “Cala-te, aquieta-te!”.

A palavra grega usada aqui, *siapao*, literalmente significa “fiquem em paz”. Parem de rugir! “E o vento se aquietou, e houve grande bonança” (versículo 39).

Ele, então, repreendeu a Seus discípulos, perguntando: “Por que sois tão tímidos? Ainda não tendes fé?” (Versículo 40). E logo a história é concluída no versículo 41, descrevendo como eles refletiram no que tinham testemunhado. Eles perguntavam uns aos outros: “Mas quem é este que até o vento e o mar lhe obedecem?”.

Qual é a lição para eles e para nós?

Eles nunca suscitariam essas questões—ou viriam a conhecer as respostas—se sempre ficassem na água tranquila. E nós também não!

Hoje, também, encontramos grandes “tempestades” na vida que podem nos atingir e desafiar dramaticamente nossa zona de conforto—a perda de um emprego, a perda de nossas casas ou economias poupadas, a morte de um ente querido, uma traição de um amigo, a separação de um marido ou esposa ou a triste decepção advinda de um filho rebelde. Nesses momentos, chegamos ao fundo do poço, simplesmente perdemos o chão debaixo de nossos pés e buscamos o nosso equilíbrio. É tempo de águas profundas! A vida era muito mais simples na parte rasa.

Além de tudo isso, vivemos em um mundo de aparelhos tecnológicos e centros de informação que prometem respostas imediatas ao toque de uma tecla. Você pode usar o computador o dia todo buscando no Google algo sobre a fé, mas a fé real e viva, no final das contas, é encontra-

da em um local completamente diferente.

Aquieta-te!

Quando se trata de responder ao apelo de seguir a Cristo, um dos passos mais humanamente ousados em nossa caminhada com Ele é simplesmente parar, ficar quieto, ouvir e ter fé no que Deus está dizendo ao invés de ouvir o que nossos trêmulos corações estão clamando.

A Israel do passado aprendeu isso quando se deparou contra as águas profundas do Mar Vermelho. Ali, o poder armado do império egípcio estava prestes a arremeter-se contra os israelitas tanto quanto os ventos da Galileia impactaram os discípulos.

E esta foi a confiança que Moisés passou àquele povo aterrorizado: “Não temais; estai quietos e vede o livramento do SENHOR, que hoje vos fará; porque aos egípcios, que hoje vistes, nunca mais vereis para sempre. O SENHOR pelejará por vós, e vos calareis” (Êxodo 14:13-14).

Deus, então, disse-lhes para marchar em frente rumo ao mar onde ele milagrosamente providenciou um caminho seco e as águas se tornaram como um muro em cada lado. Sem dúvida, eles, como os discípulos de quinze séculos depois, estavam preocupados com afogamento e por isso eles aprenderam uma importante lição sobre a fé.

Para ser franco, exercer esse tipo de fé é uma das coisas mais difíceis de conseguir e mostrar para um cristão que obedece a ordem de marchar!

Considere isto por um instante enquanto voltamos ao barco com Cristo e os discípulos. Jesus não teve dificuldade em dominar os elementos da tempestade. Afinal de contas, Ele é o Senhor da criação e poderia fazer isso num estalar de dedos. Mas ao invés de sempre abrandar instantaneamente as tempestades da vida, Deus nos diz para ter calma, ordenando: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus” (Salmo 46:10).

O foco de Deus não está no treinamento de como dominar o vento e o mar. É muito mais do que isso, o Grande Pastor das ovelhas quer que Sua criação final, você e eu, voluntariamente entregue seu passado, presente e futuro a Ele—não por um estalar de Seus dedos, mas através da entrega de nossas preconcebidas zonas de conforto.

A partir daí então é que Ele pode fazer com que a distância entre o que sabemos e aprendemos sobre Ele, quando não podemos alcançar o fundo com os nossos pés.

Paz na tempestade

Onde quer que Jesus tenha passado no decorrer de Seu ministério terreno, seja na estrada, dentro de outro barco no Mar da Galileia ou recebendo as multidões em um campo aberto, eu acredito que Ele cumprimentava todos e cada um que encontrava com a saudação comum de Seu povo—*Shalom*, que significa “paz”. Ele mesmo disse aos Seus discípulos para dizer isso quando entrasse nas casas das pessoas (Lucas 10:5).

Mas quando as pessoas do Seu tempo proferiam estas palavras, não era simplesmente um “Olá”, mas uma bênção e o reconhecimento dos propósitos de Deus para além daquele momento. A palavra *Shalom* não transmite uma ideia de uma vida sem conflitos e problemas, mas de uma vida que envolve um Deus que nos oferece e nos dará o que necessitemos para passar por esses períodos de tempestades em nossas vidas.

Jesus era mais do que familiarizado com o Salmo 23. Ele não apenas sabia suas frases iniciais como também se lembrava do que vinha a seguir: “inda que eu andasse pelo vale da sombra da morte [aqueles momentos de águas profundas em que nossos pés não alcançam o fundo], não temeria mal algum, porque tu estás comigo; a tua vara e o teu cajado me consolam” (versículo 4).

Quando um pastor guiava seu rebanho ao pasto através dos montes por ravinas fendidas e perigosas, ele estava no seu melhor momento conduzindo gentilmente as suas ovelhas, mesmo correndo o risco de pisar em falso. O Grande Pastor das ovelhas, guia pessoal de sua vida, poderia ser menos que isso?

A peregrinação cristã ao ouvir o chamado, “Segue-Me”, nunca foi concebida para ser isenta de tempestades, mas foi planejada para transformar as tempestades de dúvida em nossos corações. Alguém já havia dito que toda a água do mundo não pode afundar o menor dos barcos, a não ser que ela entre nele. Isso pode acontecer através de um buraco. E a dúvida é um buraco. É por isso que os Evangelhos registram essa história a respeito de Jesus Cristo, de águas profundas e você.

Nós também temos um passageiro a bordo do barco de nossa vida—o mesmo Grande Pastor que declara: “As minhas ovelhas ouvem a minha voz, e eu conheço-as, e elas me seguem” (João 10:27). E Ele nos diz aos que o seguem: “Aquietai-vos e sabeis que eu sou Deus!” **BN**

Um Breve Estudo

HOLY BIBLE

Como encontrar as coisas na Bíblia

Por que precisamos estudar a Bíblia? E como devemos estudá-la?

A Bíblia é um livro grande com muitas informações e conselhos valiosos. Ela está cheia de sabedoria e discernimento que nos ensina a viver a vida. Mas com sua incrível quantidade de conteúdo, como é possível encontrar exatamente o que se precisa? E mais diretamente, por que precisamos do que ela tem a nos dizer?

Um livro que transforma vidas

Uma cristã contou essa história de como ela passou a se interessar pela Bíblia:

“Quando eu tinha treze anos, eu peguei minha Bíblia e decidi que eu queria lê-la completamente. Meus pais sempre nos levavam para a igreja quando éramos jovens, mas nessa época de minha vida eu frequentava esporadicamente a igreja. Também nunca tinha lido muito a partir do Antigo Testamento, então eu estava curiosa para saber o que ela tinha a dizer.

“Então eu, a duras penas, li o português arcaico usado na versão Corrigida de Almeida, e comecei a perceber que o Antigo Testamento tem muito a dizer sobre o que deve ser feito na vida e também o que estava para vir no futuro. Eu li sobre coisas que durariam por todas as gerações e também sobre o plano de Deus para um tempo desconhecido no futuro. Aquilo não fazia sentido para mim no momento, mas as sementes foram plantadas. Por que eu não tivesse sido ensinada sobre essas coisas? E por que esta parte da Bíblia era tantas vezes ignorada?

“No entanto, esta leitura trouxe mais perguntas do que respostas naquela ocasião, mas eu continuei a aprender pequenos trechos à medida que lia mais, e quando cheguei aos meus vinte e poucos anos eu já conseguia compreender a leitura dela. E finalmente comecei a entender a profundidade e o significado do que eu estava lendo, e isso mudou minha vida para sempre”.

Entre as duas capas de sua Bíblia

se encontra um tesouro inestimável de conselhos práticos e instruções simples para viver a vida da melhor maneira possível agora, enquanto se prepara para viver uma vida maravilhosa para sempre.

Por que estudar as Escrituras?

Em primeiro lugar, vamos começar dando uma olhada em algumas passagens que falam sobre a importância de se estudar a Bíblia.

► Será que Deus se agrada daqueles que buscam diariamente as Escrituras?

“Ora, estes foram mais nobres do que os que estavam em Tessalônica, porque de bom grado receberam a palavra, examinando cada dia nas Escrituras se estas coisas eram assim” (Atos 17:11).

Os bereanos, que viveram no norte da Grécia, foram elogiados por sua busca diligente nas Escrituras, até que encontraram a verdade sobre o assunto. O ato de ler e estudar a Bíblia pelo contexto ainda é uma excelente ferramenta para se familiarizar com esse livro de valor incalculável. Um plano de leitura da Bíblia (usando a revista *A Boa Nova* e livros gratuitos da Igreja) é fundamental para a obtenção de uma visão geral da revelação de Deus para nós e, mais tarde, vai ajudar a ficar mais fácil encontrar coisas específicas.

► O que podemos ganhar com o estudo da Bíblia?

“Toda Escritura divinamente inspirada é proveitosa para ensinar, para redargüir, para corrigir, para instruir em justiça, para que o homem de Deus seja perfeito e perfeitamente instruído para toda boa obra” (2 Timóteo 3:16-17).

Deus inspirou a escrita e a compilação da Bíblia para nos dar a instrução e correção espiritual que precisamos para mudarmos e nos tornarmos mais parecido com Ele. Ele faz isso para o nosso bem, porque Ele nos ama verdadeiramente!

► Qual é o benefício final do estudo da Bíblia?

“Desde a infância, sabes as sagradas letras, que podem tornar-te sábio para a salvação pela fé em Cristo Jesus” (2 Timóteo 3:15, ARA).

A salvação significa ser salvo da forma pecaminosa que conduz à miséria e finalmente a morte, e receber o acesso ao caminho de Deus que leva à verdadeira felicidade e a vida eterna.

Navegando pela Bíblia

Às vezes é bom ler os livros da Bíblia em ordem, mas às vezes é preciso encontrar respostas a perguntas específicas.

No entanto, para um novo estudante, a Bíblia pode parecer uma enorme e complicada coleção impressa. Então, como você pode efetivamente encontrar seu caminho através desse mar de palavras para estudar um tema específico ou encontrar um versículo específico?

Ao contrário dos tempos antigos—quando, muito antes da invenção da imprensa, possuir uma cópia de apenas um dos livros da Bíblia era raridade—hoje estão disponíveis Bíblias baratas e até mesmo gratuitas. E uma grande quantidade de recursos—popularmente conhecidos como “ajudas bíblicas”—estão disponíveis para ajudá-lo a identificar exatamente o que você está procurando. Nós vamos ajudá-lo a começar a aprender o que usar e quando usar.

Como usar concordâncias e outras referências

Vamos verificar algumas ferramentas que você pode usar para fazer suas buscas de Escrituras com mais rapidez e eficiência.

► Eu estou procurando um versículo, mas não me lembro onde é que está, mas consigo lembrar uma pequena frase dele. O que devo fazer?

A concordância é uma boa ferramenta

para esta situação. Ela lista, em ordem alfabética, as palavras usadas na Bíblia, juntamente com os versículos em que aparecem. Se você consegue lembrar uma palavra específica de um versículo que está tentando encontrar, procure essa palavra em uma concordância, e então verá uma lista de versículos que contêm essa palavra.

Se você ainda está tendo dificuldades para encontrar o versículo que está procurando, procure outra palavra do versículo em seu lugar. Também tenha em mente que uma concordância normalmente lista as palavras encontradas em apenas uma tradução específica da Bíblia, e você pode estar pensando no versículo como aparece em uma tradução diferente.

Além disso, é aconselhável adquirir uma concordância que não seja muito resumida, pois há concordâncias condensadas que listam menos palavras. As melhores concordâncias são chamadas de concordâncias “exaustivas” ou “completas”. Como a *Concordância Bíblica Completa de Strong* (Strong’s Exhaustive Concordance of the Bible) e a *Concordância Bíblica Analítica de Young* (Young’s Analytical Concordance to the Bible) que são concordâncias populares e úteis.

► Eu estou tentando estudar um tema específico na Bíblia, mas não tenho nenhum versículo em mente. Como posso começar?

Uma boa maneira de fazer isso é verificar as palavras-chave relacionadas em uma concordância (ver comentários anteriores).

Você também pode encontrar versículos relacionados a vários temas com uma Bíblia de tópicos (às vezes chamada de concordância tópica ou índice de assuntos). Essa obra de referência contém uma lista alfabética de tópicos (como “Armagedom”, “Melquisedeque”, “ressurreição”, etc.) e coleções de versículos relacionados.

Por exemplo, caso esteja tentando descobrir o que a Bíblia tem a dizer sobre o amor, você simplesmente busque a seção acerca do “Amor” e confira os versículos que se relacionam com o tema, mesmo aqueles que não incluem esta palavra.

Muitas Bíblias também listam escrituras relacionadas em sua lateral ou nas margens. É bom lembrar que ambas as Bíblias de tópicos e referências marginais são escolhidas seletivamente por quem as publicou, então é possível haver alguma tendência doutrinária.

► Eu estou buscando por uma escritura, mas estou tendo muita dificuldade em descobrir o seu significado. O que devo fazer?

Primeiro, cada vez que ler a Bíblia, você deve *orar* pedindo ajuda a Deus para ter compreensão espiritual—o tipo de compreensão que Jesus deu aos seus discípulos depois da ressurreição (cf. Lucas 24:45).

Uma chave importante no estudo bíblico é deixar que a Bíblia interprete a si mesma. Estudar o contexto do versículo e verificar outros versículos que falam sobre o mesmo assunto é a melhor maneira de começar. Verificar o modo como o versículo foi traduzido em outras versões da Bíblia também pode ser útil.

Você também pode achar útil fazer uma pesquisa sobre o assunto ou o versículo em nosso site www.revistaboanova.org/literatura/. Neste site você encontrará muitos artigos e livros que contêm uma grande quantidade de informação bíblica e muitos textos relacionados a uma ampla variedade de assuntos.

Nossa revista online ou impressa, *A Boa Nova*, mencionado anteriormente, também tem explicações e informações básicas sobre grande parte da Bíblia. Os ministros da Igreja, que tratam de correspondências pessoais, também ficarão felizes em responder perguntas bíblicas enviadas para info@ucg.org.

Livros bíblicos de referência também podem ser úteis. Dicionários e enciclopédias da Bíblia podem explicar um determinado assunto ou o significado de uma palavra nos tempos bíblicos. Um comentário é um volume ou uma série de volumes em que os autores explicam as suas interpretações de muitas escrituras.

É importante lembrar que, embora essas referências sejam escritos por pessoas eruditas, elas refletem a doutrina e inclinação denominacional dos autores e que vários comentários, muitas vezes, divergem entre si. Nunca confie em um comentário como uma autoridade definitiva sobre qualquer assunto, no entanto, os comentários servem muito bem como ponto de partida para encontrar possíveis explicações de um versículo. A partir daí, você deve verificar cuidadosamente se a explicação vai de encontro, ou não, ao que diz a própria Bíblia.

► Alguns desses métodos requerem livros de referência que não possuo. Existe uma maneira mais rápida e

menos dispendiosa?

A internet oferece muitos recursos que são gratuitos. Como sites que oferecem uma Bíblia de fácil acesso em uma variedade enorme de traduções e idiomas, bem como a opção de buscar por qualquer palavra ou até mesmo uma frase dentro da versão selecionada.

Outras opções são os programas bíblicos gratuitos, como e-Sword. Disponível para baixar em www.e-sword.net, esse programa permite que os usuários do Windows escolham e personalizem facilmente a sua cópia pessoal do programa com uma enorme variedade de traduções da Bíblia, comentários, dicionários, mapas e vários extras, como a *Antiguidades dos Judeus*, de Flávio Josefo. (Muitos desses módulos são gratuitos e outros devem ser comprados).

Muitos mais softwares e recursos online estão listados em nosso livro gratuito *Como Entender a Bíblia* na seção sobre “Programas de estudo da Bíblia e Recursos Online”.

Praticar agora o que você aprendeu

Com estes recursos ao seu alcance, agora você tem a habilidade de encontrar qualquer coisa que precise na Bíblia. Também está bem encaminhado para ter estudos bíblicos eficazes sobre qualquer tema que deseje se aprofundar.

Como um exercício para praticar o que você aprendeu nesta lição, faça um estudo bíblico sobre “*como agradar a Deus*”. Usando sua Bíblia, uma concordância, um índice de tópico ou recursos da internet (por exemplo, pesquisando em nosso site), encontre pelo menos cinco escrituras sobre o assunto. Em seguida, tente chegar a cinco coisas específicas que você pode fazer para agradar a Deus.

Saiba mais sobre o estudo da Bíblia

Como você pode entender melhor a Bíblia? Como pode tirar o máximo proveito do seu estudo da Bíblia? Os editores de *A Boa Nova* produziram um guia útil, *Como Você Pode Entender a Bíblia*, ensinando práticas e dicas úteis sobre como você pode desenvolver uma compreensão mais profunda da Palavra de Deus. Solicite ou baixe gratuitamente sua cópia hoje mesmo em www.revistaboanova.org/literatura/ **BN**



Reino *de* Deus

Seminários Bíblicos

Abril 2012 • revistaboanova.org/seminario



Você está cordialmente convidado a participar dos Seminários Bíblicos do Reino de Deus que estão sendo realizados em mais de 150 locais ao redor do mundo. • Venha ter um conhecimento mais detalhado da razão pela qual a mensagem de Jesus Cristo é a chave para a sobrevivência da humanidade. • Entenda melhor os sinais dados por Jesus sobre Seu retorno. • Descubra coisas que você nunca antes viu em sua Bíblia. • Encontre as chaves para desenvolver um relacionamento mais profundo e mais significativo com o seu Criador amoroso!



Visite o site <http://revistaboanova.org/seminario> para obter informações adicionais sobre o Seminário e para reservar o seu lugar gratuito no Seminário Bíblico do Reino de Deus.

Veja a lista de cidades participantes, locais e datas. Caso você não tenha acesso à internet procure uma lan house, um cybercafé ou uma biblioteca para fazer sua inscrição online.